



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ENSINO DE PLANTAS MEDICINAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

COSTA, Maria Janielly de Oliveira. Discente de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande; mariajaniellycg@hotmail.com

PONTES, Karla Lourrana Cavalcante. Discente de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande; karla_lourrana@hotmail.com.

ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira. Dra. Professora da Universidade Federal de Campina Grande; cristinaruan@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a modalidade de ensino que recebe jovens e adultos que não completaram a educação básica em idade apropriada. A EJA está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB): 9.424/1996 e é a principal alternativa de inclusão social para aqueles fora do sistema de ensino. Muitas pessoas buscam essa alternativa para obter capacitação necessária na procura de melhores condições de trabalho, como também para se inserirem melhor na sociedade (COELHO; FIAMENGHI, 2012).

Nota-se que o estudo das plantas medicinais está ligado a vários conhecimentos de escola básica que são muito importantes para a formação dos alunos. Por exemplo, são necessários conhecimentos de botânica para identificar que parte da planta será usada em uma preparação: seja caule, raiz, folha, entre outras. São necessários conhecimentos de química básica para compreender como se dá o processo de manipulação fitoterápica, seja por meio de chá, tintura, maceração, entre outros meios. Diante disso, observa-se a oportunidade de abordar a fitoterapia fazendo paralelos interdisciplinares com disciplinas da educação básica.

Projetos educativos em escolas para jovens e adultos são bastante benéficos, não só para eles como também para o ambiente onde vivem, pois eles podem difundir o saber para a comunidade.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O presente estudo visou sensibilizar os estudantes da EJA da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nenzinha Cunha Lima a respeito da fitoterapia, focando em usos práticos das plantas medicinais, ao mesmo tempo fazendo paralelos com disciplinas básicas da escola, mostrando suas aplicabilidades no cotidiano.

A prática da fitoterapia favorece a participação popular no entendimento da intervenção médica. Assim, o cidadão torna-se agente ativo no cuidado de sua saúde. Isso pode levar a maiores cuidados com o próprio corpo e a uma vida mais saudável. Além disso, como as plantas medicinais podem ser usadas através de preparações caseiras, de fácil manuseio, essa alternativa terapêutica pode suprir a crônica falta de medicamentos e ajudar a aliviar os impactos das deficiências dos serviços de saúde (MATOS, 1998).

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que enfrenta vários problemas. A psicologia de desenvolvimento é majoritariamente mais desenvolvida tratando de crianças e adolescentes, não estando estabelecida uma boa psicologia direcionada ao aprendizado do adulto (COELHO; FIAMENGHI, 2012). Há bastante evasão escolar, mesmo em escolas onde há grande esforço por parte dos educandos (PEDRALLI; CERUTTI-RIZZATTI, 2013). Além disso, os programas de alfabetização de adultos tendem sempre à apresentação de propostas únicas para todo o país, desconsiderando as múltiplas especificidades regionais do Brasil (OLIVEIRA, 2007).

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade de extensão universitária. A ação extensionista ocorreu no auditório da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nenzinha Cunha Lima. O público alvo foram todos os estudantes das turmas da Educação de Jovens e Adultos do colégio.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nos primeiros encontros foram abordados temas sobre a visão da humanidade com relação às plantas medicinais, começando da pré-história, quando eram vistas de forma mística até hoje, quando são estudadas de modo científico. Houve explicações com relação às plantas medicinais mais usadas em Campina Grande e seus usos. Ao se abordar as propriedades curativas das plantas, foram feitas conexões interdisciplinares com a biologia de nível de ensino médio, abordando aspectos do corpo humano. Os assuntos foram explorados por meio de oficinas e discussões.

No ultimo encontro, os assuntos discutidos foram: plantas tóxicas; plantas abortivas; uso de plantas como drogas recreativas; uso afrodisíaco de plantas com propriedades medicinais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os encontros realizados foram de uma significância impar, bastante proveitosos, visto que, o publico foi sensível e participativo aos temas abordados, podemos realizar educação em saúde dos mais diversos assuntos ligados a plantas medicinais. Um dos temas abordados que mais despertou interesse foi sobre as plantas medicinais abortivas e alucinógenas.

Do publico participante, 71,5% eram do sexo feminino, 92% afirmaram já ter utilizado algum tipo de planta medicinal mesmo sem o conhecimento racional, 99% disseram que as plantas medicinais podem fazer mal á saúde, 98,3% antes das rodas de conversa não sabiam o que era um fitoterápico ou um principio ativo de uma planta, 65,4% apontaram que a planta medicinal mais utilizada era a camomila e 21,3% o boldo.

CONCLUSÃO

Ao fim dos encontros pudemos perceber o quão importante foram as aulas educativas acerca das plantas medicinais, pois duvidas foram sanadas, houve uma troca



de saberes e principalmente a orientação quanto ao uso racional de cada tipo de planta medicinal.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

REFERENCIAS

BARBOSA, J. S.; AGUIAR, C.B.; SOUSA, E. N. A.. A fitomedicina da feira em Campina Grande – PB. **RBIC**, Campina Grande, v. 1, n. 1, Abr/Jun. 2010.

FRANÇA, I. S. X. D. *et al.* Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, p. 201-208, 2008.

FONTENELE, R. P. *et al.* Fitoterapia na Atenção Básica: olhares dos gestores e profissionais da Estratégia Saúde da Família de Teresina (PI), Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 2385-2394, 2013.

MOREIRA, A. F.; FERREIRA, L. A. G. Abordagem temática e contextos de vida em uma prática educativa em ciências e biologia na EJA. **Ciência & Educação** (Bauru), v. 17, p. 603-624, 2011.

OLIVEIRA, I. B. D. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. **Educar em Revista**, p. 83-100, 2007.

PEDRALLI, R.; CERUTTI-RIZZATTI, M. E. Evasão escolar na educação de jovens e adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 13, p. 771-788, 2013.

TOMAZZONI, M. I.; NEGRELLE, R. R. B.; CENTA, M. D. L. **Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica**. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 15, p. 115-121, 2006.